

Caracterização de danos e efeito de inseticidas sobre adultos de *Eulechriops rubi* Hespenseide, 2005 na cultura da amora-preta

Cristiane Müller¹; Evandro Pedro Schneider²; Eduardo Pagot³; Marcos Botton⁴

O cultivo da amora-preta (*Rubus* spp.) vem crescendo significativamente no Estado do Rio Grande do Sul, principalmente devido a rentabilidade, rusticidade da planta e a possibilidade de emprego de mão-de-obra familiar, o que torna a atividade uma alternativa para viabilizar a permanência de famílias no meio rural. Dentre os municípios produtores da fruta, destaca-se Vacaria onde estima-se que um terço da produção seja obtida em assentamentos, na sua maioria sem a utilização de agrotóxicos. Neste trabalho são apresentadas informações sobre a ocorrência e o dano de *Eulechriops rubi* Hespenseide, 2005 conhecida como broca-da-amora, espécie nativa da região sul do Brasil que tem limitado a expansão da cultura. Três áreas comerciais de aproximadamente 0,7 ha de amora-preta cultivar Tupy, localizadas em Vacaria, RS foram observadas avaliando-se 10 plantas atacadas por pomar, em novembro de 2005. Para complementar as informações obtidas no campo, foi observado em laboratório (temperatura de $25 \pm 2^\circ\text{C}$; UR de $70 \pm 5\%$ e fotofase de 14 horas) as características de alimentação e postura utilizando cinco gaiolas revestidas com voil contendo uma planta de amora-preta cultivada em vaso de 5 L. Em cada planta foram introduzidos cinco casais em fase de acasalamento, coletados em pomar comercial porém com idade desconhecida. A mortalidade de adultos causada por inseticidas aplicados via contato direto foi avaliada pulverizando-se malationa (Malathion 1000 CE, 200 mL/100 L); fenitrotiona (Sumithion 500 CE, 150 mL/100 L); clorpirifós (Lorsban 480 CE, 150 mL/100 L) e deltametrina (Decis 25 CE, 40 mL/100 L) mantendo-se um tratamento testemunha (sem controle). Para cada tratamento foi utilizado uma placa de petri com dez adultos não sexados e três repetições. A avaliação da mortalidade foi realizada 24 horas após a aplicação. A postura é realizada na inserção dos brotos no ramo principal, sendo que os adultos consomem principalmente o limbo foliar de folhas jovens, deixando pequenos e numerosos orifícios. O dano provocado pelo inseto caracteriza-se por galerias abertas pela larva que percorrem o interior do ramo principal no sentido descendente até o colo da planta, não atacando as raízes, impedindo o fluxo de seiva, causando perda de vigor e culminando na morte das plantas. O inseto permanece no interior dos ramos até atingir a fase adulta, quando abre um orifício circular no lenho possibilitando sua saída, que coincide com a fase de pós-colheita (janeiro). Todos os inseticidas avaliados resultaram em 100% de mortalidade dos adultos 24 horas após a aplicação.

¹ Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS. crisfaem@gmail.com

² Convênio Fapeg/Embrapa/Inkra, Caixa Postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS. evandro@cnpuv.embrapa.br

³ Emater Vacaria, Rua Dr. Flores, 240, Conj. B, 95200-000, Vacaria, RS. emvacaria@emater.tche.br

⁴ Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000, Bento Gonçalves, RS. marcos@cnpuv.embrapa.br